

Um recreio com duas medidas · Guia e soluções

8-ano · artigo de opinião

1. Que observação pode ser relacionada à proposta de faixa reservada sem tomar os jogadores como adversários?

A necessidade de apoio para desenhar indica uma condição a negociar além da separação física das atividades.

Parágrafo 2, oração 3; Parágrafo 3, oração 3; Parágrafo 4, oração 4.

A proposta preserva as partidas, mas também exige possibilidade concreta de outra atividade. A colega aceita o jogo e precisa apoiar o caderno; separar áreas não fornece automaticamente esse recurso. “A preferência por ficar na sala indica uma recusa às partidas que deve orientar o horário de uso da quadra.” O estudante não explicou por que ficou na sala; não se pode atribuir a ele rejeição às partidas. “A mudança de lugar causada pela bola indica que a colega do desenho quer transferir as partidas para as aulas.” Quem mudou de lugar para evitar a bola não é identificado como a colega; ela não se incomodava com o jogo. “A organização livre das partidas indica que o grupo já oferece à colega os recursos de que ela precisa.” A oportunidade dos jogadores não demonstra oferta de apoio ao desenho; essa necessidade continua relatada.

2. Como a revisão proposta relaciona os relatos do desenho e da sala ao argumento apresentado pelos jogadores?

Ela reúne necessidades ainda diferentes numa negociação que conserva a possibilidade de organizar partidas livremente.

Parágrafo 2, oração 1; Parágrafo 2, oração 3; Parágrafo 3, oração 3; Parágrafo 3, oração 4; Parágrafo 5, oração 3.

Os jogadores valorizam poder organizar partidas no recreio; o autor quer combinar áreas e horários, sem encerrá-las. A colega precisa de apoio para desenhar, enquanto o motivo de ficar na sala não foi explicado. A revisão inclui esses estudantes e os jogadores, sem igualar os relatos. A alternativa que substitui o recreio pelas aulas ignora a diferença defendida pelos jogadores e a preservação das partidas. A que atribui rejeição ao estudante da sala inventa seu motivo e fecha no grêmio uma decisão que deve incluir outros grupos. A que transforma os relatos em pedidos para jogar troca a necessidade de desenho por uma demanda de jogo e atribui ao estudante da sala uma preferência não informada.

3. O que aproxima o caso da colega do desenho e a objeção de que a faixa pode ficar vazia?

Nos dois, reservar um lugar precisa ser relacionado às condições em que a atividade poderia acontecer.

Parágrafo 3, oração 3; Parágrafo 4, oração 4.

A colega quer uma superfície firme; o artigo diz que uma faixa vazia pode não oferecer o apoio necessário. A objeção deve ser examinada junto da condição concreta, não só da existência de espaço. “Nos dois, o grupo prefere a sala ao pátio e pede que a divisão deixe de reservar uma área para desenho.” A preferência pela sala é de outro estudante; o artigo propõe testar a faixa, não abandoná-la. “Nos dois, o problema observado foi a passagem da bola e a solução apresentada foi suspender as partidas.” A colega não se incomoda com o jogo; a proposta preserva as partidas e testa a divisão. “Nos dois, as atividades livres já dispunham de apoio e a consulta tinha confirmado a falta de interesse.” Falta apoio à colega, e o artigo manda ouvir antes de concluir falta de interesse.

4. Como o plano de teste responde ao argumento dos jogadores e à objeção contra a faixa?

Combina usos sem encerrar partidas e examina dificuldades antes de interpretar uma área pouco ocupada.

Parágrafo 2, oração 1; Parágrafo 2, oração 3; Parágrafo 4, oração 3; Parágrafo 4, oração 4.

Os jogadores valorizam a organização livre no recreio; o autor não quer encerrar as partidas. O teste registra uso e dificuldades e ouve estudantes antes de concluir desinteresse. “Compensa as partidas livres pelas aulas de quadra e consulta a sala para confirmar o desinteresse pela faixa.” As aulas não substituem a liberdade destacada pelos jogadores; ficar na sala não confirma desinteresse. “Mantém os jogos no centro durante a semana e toma a mudança de lugar como sinal de rejeição ao desenho.” O artigo propõe negociar áreas e horários; evitar a bola não revela rejeição ao desenho. “Usa os dois recreios como consulta final e reserva a faixa conforme a preferência dos membros do grêmio.” Os dois recreios não representam a escola, e a revisão não deve ficar só com o grêmio.

5. Qual diferença entre a primeira observação e a revisão prevista muda o modo de ouvir o estudante que ficou na sala?

A revisão transforma uma preferência registrada sem motivo em uma experiência que ainda precisa ser escutada.

Parágrafo 3, oração 4; Parágrafo 5, oração 3.

Na observação, ele diz que prefere a sala sem explicar por quê; a revisão inclui quem ficou ali. Essa inclusão permite procurar o motivo, em vez de tomar a preferência como explicação completa. “A revisão transforma o pedido de apoio desse estudante em um teste da mesa na faixa reservada.” O apoio para o caderno foi pedido pela colega; não se conhece essa necessidade no estudante da sala. “A revisão transforma a saída diante da bola em um acordo de retorno do estudante ao jogo livre.” O texto não liga a ele a mudança de lugar diante da bola nem descreve compromisso de retornar aos jogos. “A revisão transforma a recusa explicada pelo estudante em critério para suspender partidas em alguns recreios.” Ele não explicou uma recusa, e o autor não propõe suspender as partidas.

6. Como a frase sobre as “duas medidas” retoma os casos observados e a proposta de acordo?

O acesso pelo portão pode coexistir com obstáculos a uma atividade, que a experiência precisa tornar visíveis.

Parágrafo 1, oração 2; Parágrafo 3, oração 3; Parágrafo 4, oração 3; Parágrafo 5, oração 4.

O portão aberto aparece como prova inicial, mas a colega precisa de apoio e outros mudam de lugar. Testar a divisão e registrar dificuldades examina possibilidades reais de participação além da entrada física. “O acesso pelo portão confirma o interesse pelo desenho, que a consulta deve tomar como preferência da escola.” Um portão aberto não mede interesse, e as observações não representam a escola. “O uso do pátio permite explicar a escolha da sala, que o acordo deve tratar como rejeição às partidas.” A permanência na sala ficou sem motivo conhecido; não pode ser explicada automaticamente pelo uso do pátio. “O uso da quadra nas aulas compensa a falta de jogo livre, que a faixa reservada deve reduzir no intervalo.” Os jogadores distinguem as aulas da oportunidade de partidas livres; o artigo quer combinar usos, não retirar essa oportunidade.